

***Neophron percnopterus***  
Britango, Abutre do Egipto

**Taxonomia:**

**Família:** *Accipitridae*.

**Espécie:** *Neophron percnopterus* (Linnaeus 1758)

**Código da Espécie :** A074

**Estatuto de Conservação:**

**Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).

**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): EN (Em Perigo).

**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).

**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei nº 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei nº 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

**Fenologia:** Nidificante estival.

**Distribuição:**

**Global:** Na Eurásia a população reprodutora da espécie distribui-se na área circum-mediterrânea, Médio Oriente, centro da Ásia e Índia. Cerca de ¼ a metade da população global de Britango encontra-se na Europa nomeadamente na Albânia, Bulgária, Espanha (incluindo as Ilhas Canárias), França, Grécia, Itália, Moldávia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

A maioria das populações são migratórias movendo-se para Sul no Inverno principalmente para a zona de Sahel em África, mas as aves do Sul de Espanha, Palma de Maiorca, e das Ilhas Canárias são residentes (Donázar 1994).

**Nacional:** Em Portugal distribui-se na franja fronteira Centro e nordeste, tendo-se extinguido recentemente a sul do Tejo (Rufino 1989, Del Moral & Marti 2002).

**Tendência Populacional:**

Em regressão. Apesar de se registar um número crescente de indivíduos nos censos de Britango a nível nacional, este deveu-se ao aumento da cobertura e intensidade do esforço de amostragem. As áreas onde os núcleos populacionais se encontram com um maior efectivo, têm tido uma estabilização do número de casais. No entanto, áreas como o Sudeste Alentejano registaram um abandono progressivo dos territórios de 4 a 7 casais, não se tendo verificado a ocupação desta região desde 1996. Outra zona onde também se verificou um abandono acentuado foi a bacia hidrográfica do rio Sabor que registou um abandono de 7 territórios desde os anos 80 (Del Moral & Marti 2002).

**Abundância:**

O último censo nacional realizado em 2000, contabilizou a população em 83 casais (Del Moral & Marti 2002).

Em termos de evolução real, desde há cerca de 10 anos, parece haver uma certa estabilidade nos núcleos mais populosos (caso do Douro e Águeda) onde as elevadas densidades de nidificação se têm vindo a manter. Por outro lado, detectou-se alguma regressão populacional nas zonas de menor densidade e em áreas marginais dos principais núcleos. Como já foi referido, o aumento do número de casais pode não ser devido a um aumento da população, mas sim a um aumento no esforço do trabalho de campo (Del Moral & Marti 2002).

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Procura alimento em qualquer tipo de terreno, estepes, planícies, bancos de areia ao longo de rios, zonas húmidas com solo descoberto ou vegetação pouco densa, praias, vales alcantilados e ravinas, planaltos e zonas montanhosas (Cramp & Simmons 1980, Donázar 1994).

Persegue os movimentos de manadas de gado entre "pastagens sazonais", procura campos agrícolas e explora de forma oportunista outros recursos alimentares, nomeadamente após a queimada das pastagens. Em muitas zonas da sua área de distribuição tornou-se um necrófago inofensivo ou indiferente ao Homem, frequentando aterros sanitários, portos, matadouros e mesmo povoações (Cramp & Simmons 1980).

Prefere penhascos ou escarpas para nidificar, mais do que árvores, especialmente se existirem cavernas abrigadas ou cavidades que lhe permita controlar uma extensa área. Faz o ninho em saliências abrigadas ou em cavidades em penhascos, ocasionalmente em edifícios, e raramente em árvores. O mesmo ninho é reutilizado em anos sucessivos (Cramp & Simmons 1980).

Espécie nocturna e, solitária ou em grandes grupos. Tendência para formar dormitórios comuns, mas cada casal vai para um sítio particular em penhascos. Tipicamente, procura sítios em escarpas (saliências ou cavidades), em zonas abertas ou nas imediações de povoaamentos humanos, mas também em árvores ou edifícios, ou mesmo no solo, se não existem escarpas disponíveis. Parte dos locais de dormida mais cedo do que os outros abutres, após o amanhecer, e retorna algumas horas mais cedo antes de escurecer. Quando não se alimenta durante o dia, muitas vezes descansa sozinha ou em pares em poleiros, tais como postes ou pedras, ou no solo, nas imediações de montes de lixo (Cramp & Simmons 1980).

**Alimentação:** Ao contrário de grande parte dos abutres, esta espécie, para além de se alimentar de carne em putrefacção, também consome detritos orgânicos. A dieta é determinada pela disponibilidade alimentar, carcaças de animais, répteis, anfíbios, e insectos (Orthoptera, Isoptera, Coleoptera). Muitas vezes associada a povoaamentos humanos alimentando-se de lixo e de outro tipo de desperdícios alimentares (incluindo fruta e vegetais em decomposição (Cramp & Simmons 1980).

Pode associar-se a outros abutres enquanto se alimentam de carcaças, chegando tipicamente tarde, tirando pequenos pedaços destacados por outros. Usualmente é condescendente em relação a outros abutres, mas é dominante sobre a maior parte dos corvídeos e milhafres (Cramp & Simmons 1980).

**Reprodução:** Espécie solitária e monogâmica, sendo a relação de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam das crias. Crias nidícolas. O território é fortemente defendido durante a Primavera. O grupo familiar deixa o local de nidificação ao mesmo tempo permanecendo juntos por período indeterminado (Cramp & Simmons 1980). O seu período de nidificação no nosso país ocorre entre Março e Agosto.

**Ameaças:**

A **utilização de iscos envenenados** para eliminar predadores de espécies pecuárias (como por exemplo a raposa e lobo), é o principal factor de ameaça pelo facto de Abutre do Egipto ser especializado na detecção de pequenos cadáveres e restos;

A **redução da disponibilidade alimentar** devido ao cumprimento das exigências higien-sanitárias, nomeadamente a obrigação de enterrar os cadáveres dos animais de criação;

A **diminuição do aproveitamento pecuário extensivo** de ovinos, caprinos e bovinos;

A **modernização agrícola** com conseqüente rarefacção dos animais de carga e tracção;

A **perturbação humana** em zonas de nidificação e durante os períodos mais sensíveis, provocada por actividades agro-silvícolas, actividades cinegéticas, turismo e lazer, conduz a um abaixamento da produtividade da população;

A **colisão e electrocussão** em linhas aéreas de distribuição e transporte de energia uma vez que espécie utiliza frequentemente apoios eléctricos como poiso de caça e dormitório;

A **degradação dos habitats** de nidificação e/ou alimentação devido à construção de infra-estruturas (barragens, parques eólicos, estradas), instalação de regadios, produção florestal, actividade de extracção de inertes;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. A instalação de parques eólicos nas proximidades dos locais de nidificação da espécie está considerada como uma ameaça importante devido à perturbação provocada quer durante a fase de construção (ao nível da abertura de acessos e colocação de infra-estruturas), quer durante a fase de exploração, dada a possibilidade de aumento da presença humana associada à abertura de acessos. Essas unidades de produção de energia eléctrica, dependendo da tipologia e localização dos aerogeradores podem ainda, durante a fase de exploração, constituírem uma causa de mortalidade desta espécie devido à colisão nas pás dos aerogeradores. Em especial, se estes forem instalados nas zonas importantes em termos de nidificação e dispersão de juvenis, ou ainda nas zonas de alimentação situadas nas cumeadas das serras. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subseqüentes riscos de colisão e electrocussão.

A **perseguição humana** através do abate a tiro constituiu num passado recente um importante factor de mortalidade desta espécie;

A **rarefacção das populações de Coelho-bravo** provocado pelas epizotias mixomatose e pneumonia viral hemorrágica;

A **falta de conhecimento** acerca dos processos da biologia e ecologia da espécie e dos seus factores de ameaça, tem acarretado problemas em termos de selecção e aplicação das mais adequadas estratégias de conservação.

**Objectivos de Conservação:**

Assegurar a manutenção e recuperação da população nacional da espécie

- Reduzir a mortalidade da espécie contrariando as causas que a provocam.
- Melhorar a produtividade da população
- Conservar as áreas de reprodução e alimentação

**Orientações de Gestão:**

- Implementar um programa nacional de erradicação do uso de venenos;
- Aumentar a disponibilidade alimentar associada às explorações agro-pecuárias através da criação e gestão de campos de alimentação de aves necrófagas;
- Promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal nas áreas classificadas através de aplicação de programas de medidas agro-ambientais nos principais núcleos da espécie;
- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas;
- Aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos mais sensíveis;
- Colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;
- Compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie, promovendo uma correcta gestão da caça grossa através do estabelecimento de protocolos e implementação de manuais de gestão ambiental;
- Elaborar e implementar planos de gestão nas ZPES mais importantes para a espécie;
- Realizar uma campanha nacional de sensibilização e educação ambiental da população rural relativamente às aves de rapina valorizando a imagem da espécie perante a população rural;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e reprodução da espécie no nosso país;
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte dos aerogeradores já existentes, tendo em conta a sua localização geográfica, a sua situação em termos de habitats e a sua tipologia de equipamento, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população nas áreas problemáticas e/ou especialmente importantes para a população nacional;
- Implementar ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas zonas importantes para espécie (nidificação, invernada/dispersão);
- Corrigir e sinalizar traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
- Monitorizar o impacte das linhas eléctricas de transporte de energia sobre os núcleos mais importantes da espécie.

**Outra informação relevante:**

O Britango é uma espécie notavelmente tolerante diante de perturbação humana accidental ou involuntária. Geralmente a densidade das populações humanas é baixa na vizinhança de áreas de nidificação no Norte de Espanha, mas já foi observado o abandono de ninhos em determinados locais devido à perseguição humana (Donázar 1994).

É solitária, e por vezes, moderadamente gregária (nos locais de alimentação e dormitórios). Os grupos são geralmente pequenos, muitas vezes 10 ou menos podendo atingir um máximo de 20 indivíduos. Durante a migração viaja só ou em pequenos bandos 20-30 indivíduos, não se mistura usualmente com outras espécies (Cramp & Simmons 1980).

A falta de alimento não é um constrangimento para a maioria das aves de Espanha e França, visto que as espécies estão adaptadas e aptas a explorarem uma variedade de recursos alimentares. Deste modo, a melhoria da administração prudente dos animais e diferentes regimes para o uso de vísceras de animais não são consideradas uma ameaça para as populações de Britango (Donázar 1994).

Hoje em dia, a sobrevivência desta espécie depende em grande medida das actividades humanas no espaço rural (SNPRCN 1990).

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Ceballos O & Donázar JA (1988). Selección del lugar de nidificación por el Alimoche *Neophron percnopterus* en Navarra. *Munibe* **40**: 3-8.

Ceballos O & Donázar JA (1986.). *Factores limitantes en la distribución del alimoche Neophron percnopterus en Navarra (Norte de la Península Ibérica)*. V Conferência Internacional sobre Rapinas Mediterrânicas, Évora. Não publicado.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Del Moral JC & Marti R (2002). *El Alimoche en Portugal y España – II Censo Nacional y I Censo Ibérico Coordinado*. Monografía de la Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

Donázar JA (1992). Muladares y basureros en la biología y conservación de las aves en España. *Ardeola* **39** (2): 29-40.

Donázar JA (1993). *Los Buitres Ibéricos, Biología e Conservación*. J. M. Reyero, Madrid.

Donázar JA (1994). *Egyptian Vulture Neophron percnopterus*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.154-155. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Palma L & Rufino R (1981). I Censo de Buitreras (1979), Informe sobre Portugal. *Ardeola* **26-27**: 273-276.

Palma L (1985). The presente situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication* **5**: 3-14.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta* **23**: 3-18.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Snow DW & Perrins (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Concise Edition ó Volume 1 Non-passerines. Oxford University Press, Oxford.

SNPRCN (1990). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Mamíferos, Aves, Répteis e Anfíbios)*, Vol. I. Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Sunyer C (1992). Importancia de los muladares en la conservación de las rapaces carroñeras. *Quercus* **78**: 14-23.

Terrasse JF (1985). The effects of artificial feeding on Griffon, Bearded and Egyptian vultures in the Pyrenees. *Conservation studies on raptors, International Council for Bird Preservation Technical Publication* **5**: 429-430.

Tomé RA, Costa H & Leitão D (1998). *A migração outonal de aves planadoras na região de Sagres. Resultados da campanha de 1994*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Publicação, 2. Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .